

## REFLEXÕES A RESPEITO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO DESENVOLVIMENTO DOCENTE

Natália Maria Pereira Caixeta <sup>1</sup>  
Juliana D' André Montandon <sup>2</sup>  
Helena de Ornellas Sivieri-Pereira <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A formação de professores é uma temática muito importante na educação. Constituída pela formação inicial e a continuada, ela tem o desenvolvimento docente como foco durante toda a construção e constituição da identidade e trajetória profissional. O professor encontra na formação continuada, como aponta Barreto (2015), a possibilidade de preencher possíveis lacunas e aprimorar os conhecimentos durante todo o seu processo de desenvolvimento docente.

Slonski, Rocha e Maestrelli (2017) abordam que, ao analisar o histórico da formação de professores no Brasil, é possível perceber o impacto da racionalidade técnica na educação com a construção e manutenção de um ensino técnico, acrítico e sem autonomia do professor. Há a dicotomia entre teoria e prática na docência, desde a formação até a prática profissional. Comumente a formação inicial se atém a questão teórica enquanto a prática é atrelada à formação continuada. Essa dicotomia também é relatada por Barreto (2015). Há uma reprodução do ensino como um todo desde a educação básica, formação de professores e sua prática, segundo os autores.

Nesse sentido, a formação inicial forma profissionais generalistas. Já a formação continuada surgiu como uma forma de reafirmar uma preocupação com a qualidade da educação (NUNES; OLIVEIRA, 2017). Ela é compreendida, de uma forma geral, como uma aprendizagem constante, contínua e permanente, vivenciada pelos professores, visando uma melhoria na qualificação profissional, a partir de programas que promovam atualizações dos saberes, mudanças e busca de soluções de problemas, em relação às problemáticas da educação.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, [nataliamariapsicologa@gmail.com](mailto:nataliamariapsicologa@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, [julianamontandon@hotmail.com](mailto:julianamontandon@hotmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador: Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, [helena.pereira@uftm.edu.br](mailto:helena.pereira@uftm.edu.br).

Além disso, tanto a formação inicial quanto a continuada, precisam estar adequadas a realidade da sociedade que tem sofrido transformações rápidas e constantes.

O desenvolvimento docente, por sua vez, é vinculado à formação profissional, em especial à formação continuada, a partir da imposição de que o professor necessita estar em constante atualização teórica e prática, para que possa aprimorar o seu conhecimento e o seu desempenho em sala de aula (NUNES; OLIVEIRA, 2017). Além disso, ao abordar o desenvolvimento docente, cria-se uma expectativa de que desenvolver-se enquanto professor é oportunizar uma possível ascensão na carreira. Nesse sentido, a formação continuada é apresentada como um caminho para esse desenvolvimento.

No entanto, vale ressaltar que a trajetória docente não é constituída unicamente da formação continuada, apesar da relação com esta, uma vez que ela é influenciada por outras condições não só de trabalho e de formação como também de valoração profissional. Acrescidos a esses fatores, Ferreira (2020) aponta que o trabalho do professor é diretamente influenciado por fatores oscilantes, de diversos âmbitos, como os aspectos emocionais, pessoais, sociais, curriculares e políticos.

Dessa maneira, entendendo a multidimensionalidade que compõe o desenvolvimento docente, este trabalho busca discutir, por meio de produções textuais analisadas, a respeito da importância e do papel da formação continuada no aprimoramento docente. Porém, não se busca esgotar as questões referentes a temática.

## **METODOLOGIA**

Para a realização deste trabalho foi escolhida a metodologia de revisão narrativa da literatura. Cordeiro (2007) a define como um levantamento literário com temática mais aberta, apresentando um protocolo mais flexível e com menor abrangência na busca das fontes.

A pesquisa originou-se dos estudos do material da disciplina “Formação de Educadores e Contemporaneidade: Políticas, Concepções e Práticas” do mestrado em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Tal material foi base teórica do presente trabalho. A escolha pela metodologia ocorreu devido a utilização do material proporcionado pela disciplina ser disparador da pesquisa, além da possibilidade de construção progressiva de conhecimento. O trabalho não tem o objetivo de abranger todo o material disponível a respeito da temática da formação continuada dos professores.

Para a revisão da literatura foram realizados os materiais da disciplina citada e pesquisas utilizando as bases de dado Scielo e Periódicos Capes. As palavras e expressões chaves foram:

formação de professores, formação continuada e desenvolvimento docente. A partir deles foram levantadas problematizações para a construção do presente artigo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Barreto (2015) discorre que os problemas relacionados a formação de professores são históricos em nosso país. Exemplo disso é a generalidade que o curso de pedagogia tenta formar, assim como a preocupação apenas nas disciplinas específicas nas demais licenciaturas. No fim esquece-se da docência na formação desses docentes ao mesmo tempo em que os conhecimentos teóricos e práticos não interagem, dificultando o preparo do profissional para sua atuação. A formação continuada, em serviço, se apresenta como alternativa para aprimorar os conhecimentos e preencher lacunas da formação inicial dos profissionais já atuantes na educação. Porém, como a formação inicial, a qualidade e a funcionalidade dela é questionada - entendendo qualidade como a possibilidade de transformar a teoria em prática após a conclusão dos cursos.

A formação profissional, segundo Cunha (2018), é um fator que pode ser apontado como impactante no perfil dos profissionais. A docência envolve múltiplos saberes e habilidades, apresentando-se como profissão complexa, necessitando de uma formação que contemple essa complexidade. Tanto a inicial, quanto a continuada são de extrema importância. É necessário levar em conta, para o desenvolvimento dos profissionais, aspectos como: a participação do grupo, escuta de suas demandas e utilização do próprio local de trabalho. A formação precisa ser contextualizada.

Por outro lado, assim como discorrido por Nunes e Oliveira (2017), apesar da relação direta entre formação profissional e desenvolvimento docente, a trajetória formativa não garante por si só esse desenvolvimento. O percurso profissional, visualizado como uma formação contínua docente, só pode ser compreendido a partir de uma contextualização dos fatores que o atravessam, uma vez que diversos fatores o influenciam (FERREIRA, 2020).

Alguns fatores como a subjetividade e a identidade profissional perpassam e são perpassados por esse desenvolvimento docente, pois dizem respeito à forma como o professor se percebe, como percebe os seus colegas e como percebe e caracteriza a própria profissão. Aliado a isso, como sinalizado por Nunes e Oliveira (2017), estão também as condições políticas, de remuneração e de reconhecimento da profissão. Isso significa que além da formação continuada e das características pessoais e da história de cada professor, existem

fatores macrossociais que condicionam o trabalho docente, as oportunidades de progressão da carreira e de desempenho da prática profissional.

Por isso, dizer de desenvolvimento docente é dizer da necessidade de políticas públicas que garantam melhores condições de atuação profissional, remunerações mais justas e possibilidades de alavancar a carreira a partir da própria trajetória formativa desse professor (NUNES; OLIVEIRA, 2017). Considerar esses fatores como interferentes no desenvolvimento profissional, não é sinônimo de desconsiderar o papel imprescindível da formação, de forma mais específica a formação continuada, no aprimoramento da prática docente, mas significa analisar o trabalho docente por um olhar multifatorial (FERREIRA, 2020).

Assim como pontuado por García (1999; 2009 *apud* FERREIRA, 2020) a formação continuada é então um dos componentes do desenvolvimento docente, mas não o único. A própria formação inicial, as experiências vivenciadas em sala de aula, as perspectivas institucionais, políticas e curriculares, os recursos de trabalho, a história de vida e da profissão de cada indivíduo, as delimitações de ensino e pedagógicas constituem o DPD, o que sugere que desenvolvimento é constituído de fatores sociais, coletivos, formativos e pessoais.

Nesse sentido, a formação continuada deve ser assumida como um dos pilares que sustentam e oportunizam o desenvolvimento docente. No entanto, outro aspecto relevante sinalizado por Nunes (2017) ao se pensar nessa relação, é que cursos fragmentados, sem uma continuidade, em que o professor é apenas um espectador e não participa efetivamente da sua própria formação, pode apresentar resultados insatisfatórios e com pouca aplicabilidade na prática profissional. Em concordância a isso, Cunha (2018) aborda que uma formação continuada que atenda e tenha como ponto de partida às necessidades e saberes dos próprios professores é mais efetiva.

Pensando nisso, vale ressaltar que Barreto (2015) apresenta quatro estratégias centradas no protagonismo docente em formações em serviço: Centros de Formação e Atualização de Professores (CEFAPROS) no Mato Grosso; Programa de Desenvolvimento Profissional de Educadores (PDP) em Minas Gerais; e o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), do Paraná; e os Programas de Formação para Alfabetização e Letramento. O trabalho neles tem foco na construção coletiva de soluções e enfrentamentos contextualizados a demandas escolares. Todos os programas tendem a ser reformulados e/ou extintos devido as mudanças e reformulações das necessidades, além de questões políticas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A temática a respeito da formação continuada é muito estudada, apresenta como principal foco o desenvolvimento contínuo da formação. Este trabalho buscou a construção de discussões a respeito da relação da formação continuada com o desenvolvimento docente, e não a finalização da discussão sobre essa temática.

A partir do estudo realizado, foi possível verificar que a formação continuada é um dos componentes que constituem o desenvolvimento docente. No entanto, se ela é percebida como único fator que interfere nesse desenvolvimento, a responsabilidade da trajetória profissional é compreendida como responsabilidade exclusiva do professor. Dessa forma, ao se analisar a qualidade e a progressão do trabalho docente apenas pela sua relação com a formação continuada, as condições políticas e sociais que limitam às oportunidades de trabalho, de carreira e da própria formação são desconsideradas. Em consequência a isso, de forma descontextualizada, o professor é encarregado de continuamente atualizar seus conhecimentos e aprimorar sua prática profissional.

Em contrapartida, o desenvolvimento docente entendido como multifatorial contempla a formação continuada, mas não exclui os fatores individuais, coletivos, sociais, políticos e culturais que perpassam e condicionam a trajetória docente. Em outras palavras, o desenvolvimento do professor engloba não só uma atualização constante da sua formação, dos seus saberes e da sua profissão como também as diversas condições que delimitam à sua profissionalização.

Sendo assim, a relevância de compreender a formação continuada como fator importante para a docência, mas não como fator único, se deve ao fato de sinalizar que a trajetória profissional necessita ser estruturada a partir de estratégias e políticas públicas que contemplem aspectos de valoração, remuneração e condições de atuação educacional. Além disso, é preciso pensar de forma crítica sobre os modelos de formação continuada, uma vez que a sua efetividade está vinculada à participação do professor enquanto protagonista e produtor de conhecimento.

**Palavras-chave:** Formação Professores; Formação Continuada; Desenvolvimento Docente.

## REFERÊNCIAS

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 20 n. 62 jul.-set. 2015.

CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões** [online]. 2007, v. 34, n. 6. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>>. Acesso em: 25 de setembro de 2021.

CUNHA, Maria Isabel. Docência na Educação Superior: a professoralidade em construção. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 6-11, jan.-abr. 2018.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Desenvolvimento profissional docente: percursos teóricos, perspectivas e (des)continuidades. **Educação e Perspectiva**, Viçosa, v. 11, p. 1-18, 2020.

NUNES, Claudio Pinto; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 65-80, 2017.

SLONSKI Gladis Teresinha; ROCHA, André Luis Franco; MAESTRELLI, Sylvia Regina Pedrosa. A racionalidade técnica na ação pedagógica do professor. **XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC** Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC – 3 a 6 de julho de 2017.